

## DA CONSTATAÇÃO À INTERVENÇÃO: O ENSINO DA GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

\**Marilene Cesário*

\*\**Ana Maria Pereira*

\*\*\**Katia Simone Martins Mortari*

\*\*\*\**Tony Honorato*

**RESUMO:** A Educação Física Escolar promove a experimentação, a vivência, a compreensão e a apropriação das manifestações da motricidade humana, entre elas, a Ginástica. Constatamos, por meio das publicações científicas e das experiências docentes em diferentes níveis de ensino, que o conteúdo, a Ginástica, na maioria das vezes, não é ensinado na escola. Inferimos que isso ocorre também em razão de limites de fundamentação teórico-metodológica e de organização desses conteúdos. Assim, propomos aqui apresentar as ações desenvolvidas do projeto integrado *A organização do conhecimento da Ginástica na escola*. A orientação metodológica recaiu sobre a pesquisa-ação, o que nos possibilitou a constatação da realidade, a intervenção pedagógica e a seleção de conteúdos. Como desfecho, temos uma relação dinâmica e complexa entre teoria dos discursos acadêmicos de formação de professores e a prática real da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica. Saberes. Educação Física. Formação de Professores. Escola.

### INTRODUÇÃO DA GINÁSTICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Desde o século XIX, a Ginástica fez-se presente nos currículos educacionais brasileiros como um dos principais conteúdos da Educação Física. Sob a influência dos métodos ginásticos europeus, que foram oficialmente implantados no país, a Ginástica consolidou-se como instrumento educacional objetivando a promoção da saúde e a melhoria da postura corporal dos alunos. Com perspectiva higienista, a mesma foi parte integrante da sociedade, uma vez que se almejava a construção de um povo forte e saudável capaz de impulsionar o processo de industrialização que se iniciava no findar do século XIX (GÓIS JR; SOARES; TERRA, 2015). Desempenhou papel importante no âmbito da Educação Física

---

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: malilabr@yahoo.com.br

\*\* Doutora em Ciências do Esporte pela Universidade Beira do Interior (Portugal). Professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: apereira@uel.br

\*\*\* Doutora em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Professora do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: kmortari@uel.br

\*\*\*\* Pós-doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (FFC/UNESP). Professor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: tonyhonoratu@gmail.com

brasileira, tendo perdurado quase que hegemonicamente por um século como principal conteúdo das aulas de Educação Física, quando não o único, e em muitas situações era considerado como sinônimo dessa disciplina (GOELLNER, 1992). Entretanto, sua prática nas instituições escolares se tornou cada vez mais escassa, principalmente com o advento das práticas esportivas que em meados da década de 1960 ganharam força nos programas de Educação Física Escolar, com o processo de esportivização generalizada.

Perdomo (2011) faz uma digressão no percurso histórico da Ginástica na construção do currículo educacional brasileiro e em seus estudos realça a importância em compreender que mesmo durante o período de implantação dos métodos ginásticos nas instituições de ensino no início do século XX, intelectuais brasileiros como Fernando de Azevedo, em sua obra intitulada “Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser”, apresentava críticas quanto à maneira de como a Ginástica era ensinada no âmbito escolar. Fernando de Azevedo elucidou que a prática gímnica nas instituições de ensino era arcaica, voltada para os antigos moldes de Educação Física, porque objetivava exclusivamente desenvolver força e destreza ao corpo por meio de exercícios ginásticos aplicados de maneira empírica, por meio de práticas que “[...] se reduziam ao treinamento militar e ao exercício das coletividades em prejuízo ao ensino individual” (AZEVEDO, 1960, p. 71).

Sobre a forma massificadora pela qual a Ginástica estava sendo ensinada nas escolas, argumenta Fernando de Azevedo (1960):

[...] antes de saber *como*, é preciso saber *a quem* se deve educar, para a aplicação individual; é preciso conhecer as crianças, estabelecer as particularidades que as diferenciam, determinar e dirigir suas aptidões e organizar somente o programa, que por sua vez deve ajustar-se a um sistema uniforme e gradual (AZEVEDO, 1960, p. 92, *itálico do autor*).

Ao tratar de aspectos pedagógicos e técnicos, Fernando de Azevedo elucidou que a Ginástica no meio educacional deveria ser contemplada de forma racional, com sua prática embasada em conhecimentos científicos a fim de conceder fundamentos a seus objetivos e embasamentos científicos oriundos da Anatomia, Fisiologia, Psicologia e Pedagogia. Apesar da valorização de conhecimentos provenientes da área biológica, ressaltamos a importância concedida pelo autor aos conhecimentos da Pedagogia, ao evidenciar que uma das dificuldades observadas durante a aplicação da Ginástica na escola, estava na metodologia utilizada pelos professores da época, que por suas características repetitivas e pouco dinâmicas tornavam as aulas monótonas e entediantes.

Ao esclarecer a ação pedagógica necessária ao professor de Educação Física, Fernando de Azevedo enfatiza que a prática da Ginástica deveria despertar no aluno o

mesmo estímulo e entusiasmo que os jogos propiciavam e, por sua vez, a exercitação cerebral, acompanhada da dimensão prazerosa, poderia ser igualmente obtida pela Ginástica.

Sem que o professor se abroquele com os conhecimentos da fisiopsicologia e de todas as ciências que formam o substrato científico da Pedagogia, não lhe será menos difícil favorecer a realização do fim moralizador do que incutir o prazer, a que em grande parte se deve o despertar dos elementos dinamogênicos, que ficam dormitando no corpo humano, como a semente que embebida no gelo, guarda os calores cujas irradiações produzem a germinação da primavera (AZEVEDO, 1960, p. 93).

Em sua obra, Fernando de Azevedo dedica um capítulo intitulado “Idéias a adotar”, no qual defende que deveria nas aulas de Educação Física dos colégios haver a adoção de exames antropométricos, com colaboração médico-pedagógica, práticas de mensuração semestral do coeficiente de robustez dos alunos e geração de boletins das mensurações corporais. Com isso, o professor realizaria um trabalho individualizado do ensino da Ginástica, tendo em vista o conhecimento prévio das capacidades físicas atuais dos mesmos para então direcionar sua prática no sentido de desenvolver as potencialidades físicas dos educandos mediante as suas necessidades de desenvolvimento físico.

O conhecimento de cada aluno, sob o ponto de vista fisiológico, é para o professor de Ginástica educativa a pedra de toque, o ponto de apoio, onde poderá basear seguramente o ensino que, longe de vogar indeciso e sem rumo, entre incertezas e apalpadelas, será, então, o mensageiro feliz e certo destes grandes benefícios da ginástica, que os educadores insistentemente preconizam. Sem este conhecimento andaré o professor às cegas, e semeando na incerteza, na ousadia e no empirismo, não deixará de colher na ineficiência, no erro e mesmo em conseqüências irreparáveis (AZEVEDO, 1960, p. 188).

O empirismo pelo qual a Ginástica foi concebida e tratada nas instituições de ensino, bem como, a falta de conhecimento por parte da sociedade dos objetivos educacionais que a sua prática propunha, colaboraram para a construção de um ambiente desfavorável para a apropriação dos métodos gímnicos em solo brasileiro, diferentemente do ocorrido com a chamada Educação Física Desportiva Generalizada, difundida amplamente no currículo escolar a partir de 1960.

Nessa época, o esporte tornava-se mundialmente um fenômeno cultural que levantava as massas, criava demandas e povoava o imaginário infanto-juvenil, de modo que um generalizado processo de esportivização atingira a Educação Física, e então as aulas passaram a ter, em sua composição, boa parte do tempo dedicado à prática de modalidades esportivas. Ainda, a impulsão de tais conteúdos no meio escolar ocorreu pelo processo de politização do esporte, no qual este, revestido de um caráter ideológico, representava no panorama mundial e nacional a possibilidade e a necessidade de projetar a imagem do país

por meio do desempenho dos atletas bem sucedidos. Sendo assim, a escola deveria ser o celeiro para a formação de novos atletas, e a Educação Física a disciplina encarregada de viabilizar esse objetivo (PERDOMO, 2011). Debate esse ainda atual e potencializado no contexto dos megaeventos organizados pelo Brasil, Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio-2016.

Assim, desde a década de 1960, a Educação Física na escola tornara-se praticamente sinônimo de esporte com suas práticas sistematizadas a partir das atividades esportivas, objetivando a descoberta e revelação de futuros atletas de excelência e promovendo aprendizagem comumente excludente, dentro do contexto escolar. O fato é que a mudança de foco no cenário político também colaborou para que as práticas gímnicas no meio escolar se tornassem praticamente inexistentes, e quando não subordinadas a outros conteúdos, o que podemos comprovar ainda hoje nas aulas de Educação Física.

Atualmente, a Ginástica, na maioria das vezes, se materializa na forma de alguns exercícios de alongamento muscular, na preparação para as atividades esportivas, ou então, na parte final de aula, como relaxamento. Podemos dizer que “[...] a Ginástica como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. A aula de Educação Física tem sido sinônimo de aula de esporte” (AYOUB, 2003, p. 81).

O movimento histórico descrito mostra o declínio da Ginástica como conteúdo curricular das escolas e a necessidade atual de proposições pedagógicas que incluam práticas gímnicas nas aulas de Educação Física, uma vez que a mesma configura-se nos currículos atuais como conteúdo estruturante da Educação Física.

Inferimos que a presença da Ginástica por pouco mais de um século no cenário educacional e o declínio dela como conteúdo das aulas de Educação Física na atualidade, aliado ao fato das orientações legais apontarem a Ginástica como um conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1997, 1998, 1999; PARANÁ, 2006, 2008; SÃO PAULO, 2006, 2008), foram motivos da proposição do projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão intitulado “A organização do conhecimento da Ginástica na escola”, cadastrado junto à Universidade Estadual de Londrina (UEL), e que ora apresentamos algumas de suas ações.

Entendendo que tais orientações e diretrizes carecem de fundamentos teóricos e metodológicos que forneçam subsídios para a prática pedagógica do professor com o ensino da Ginástica na escola, torna-se compromisso da formação de professores fundamentar ações teóricas e metodológicas para sua legitimidade nos currículos escolares. Sendo assim, é responsabilidade dos cursos de formação de professores a ressignificação do

conhecimento nos seus currículos. Desse modo, o Projeto supracitado consolidou-se num processo de construção e reconstrução das atividades ginásticas realizadas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, possibilitando a elaboração de ações e proposições que contribuíssem para a formação inicial e continuada de professores.

## **A GINÁSTICA NA CONTEMPORANEIDADE: NECESSIDADE DE PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS**

A elaboração e a materialização de um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes da Ginástica para serem ensinados aos estudantes das escolas públicas, mantendo estreita relação com os saberes tratados na formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, foi objetivo geral de nossas ações propostas no projeto “A organização do conhecimento da Ginástica na escola”, desenvolvido desde 2013.

A proposta foi tratar a Ginástica para além de simples modalidade técnica ou de ordem performática. Então, suas diversas manifestações deveriam buscar também a inclusão, a democracia, a educação e a cidadania dos estudantes da escola pública. Nesse sentido, o Projeto teve um caráter de intervenção, perpassando desde a organização, elaboração até o desenvolvimento dos conteúdos da Ginástica no âmbito escolar. Para tanto, foram propostas formas de intervenções elaboradas a partir dos problemas da realidade social de uma escola pública, o Colégio de Aplicação da UEL (unidades: Campus e Centro).

Assim, passou-se a compreender a Ginástica como uma manifestação da cultura corporal que integra o universo das linguagens artísticas contemporâneas e compõe um vasto registro de saberes, gestos, sentidos e significados que, de alguma forma, exprimem e permeiam a realidade em que vivemos e como conteúdo da Educação Física pouco aparece nos currículos escolares (AYOUB, 2003; CESÁRIO, 2008; NEGRINE; GAUER, 1990; PAOLIELLO; TOLEDO, 2010; RINALDI; SOUZA, 2003).

Para Pereira e Cesário (2011), é desafiador compreender a Ginástica para além de um conjunto de exercícios restritos a alongamentos e relaxamentos que reforçam o esporte como conteúdo hegemônico na escola. Não o bastante, pode-se dimensionar que:

Vários são os interesses do ser humano na atualidade, e nem sempre eles privilegiam a prática da Ginástica considerando somente a qualidade de vida e o bem estar de quem a pratica. Assim, a mídia ainda estimula a venda de um corpo perfeito e musculoso, conseguido à base de muita dieta e da prática de uma Ginástica “modeladora”. Mas o profissional de Educação Física pode e deve trabalhar para quebrar esse paradigma que aprisiona, que maltrata e que impede os seres humanos em lutar por uma sociedade aberta

às diferenças biológicas e direcionada a igualdade social (SESSO; TEREZANI, 2006, p. 5).

Como desafio atual, encontramos na Ginástica um potencial em transformação que possibilita novos olhares em diferentes linhas de pensamento, sendo compreendida e usufruída como uma importante manifestação da cultura corporal. Desse modo, a Ginástica possibilita o aluno vivenciar, conhecer, compreender e problematizar algumas questões sociais por meio de sua prática (AYOUB, 2003; LORENZINI et al., 2015; RINALDI; TEIXEIRA, 2011).

Para organizar os saberes da Ginástica na escola faz-se necessário, inicialmente, conhecer o que os documentos oficiais apresentam sobre tal conteúdo. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Ginástica encontra-se no Bloco de Conteúdos dos Esportes, Jogos e Lutas sendo definida como “técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas”. E se subdivide em “ginásticas: de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva” (BRASIL, 1997, p. 37-38).

Nos PCNs a Ginástica aparece de modo reduzido e simplista, tratada como técnica corporal, apenas como promotora da saúde, ou, ainda, limitada a servir de preparação para outras modalidades, crítica já apontada anteriormente neste artigo. Defendemos a superação dessa concepção, porque concebemos a Ginástica como área de conhecimento da cultura corporal e da motricidade humana, que pode ser apropriada pelos estudantes em ambiente escolar. O que implica em transitar da simples área de atividades para área de conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares de Educação Física do Estado do Paraná – DCEs/PR (PARANÁ, 2008), a Ginástica é um dos conteúdos estruturantes da disciplina Educação Física juntamente com os Esportes, os Jogos e Brincadeiras, as Lutas e as Danças. Segundo as DCEs/PR, a partir dos conteúdos estruturantes organizar-se-ão os conteúdos básicos a serem ensinados por séries ou ciclos de escolarização, bimestres ou semestres letivos, compostos pelos temas e assuntos mais específicos. Nesse documento, tendo como referência a obra do Coletivo de Autores (1992, p. 77), há o entendimento de que “a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais”. Ainda, o documento apresenta quais seriam as finalidades da Ginástica na escola e algumas possibilidades de conteúdos e estratégias de ensino. Tais

indicações podem ser consideradas iniciais, isso porque se trata de um documento orientador para os professores:

[...] a ginástica deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo. O objeto de ensino desse conteúdo deve ser as diferentes formas de representação das ginásticas. Espera-se que os alunos tenham subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca exacerbada pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos, bem como os modismos que atualmente se fazem presentes nas diversas práticas corporais, inclusive na ginástica. Sob tal perspectiva, foram desenvolvidas técnicas visando à padronização dos movimentos, a aquisição de força física, privilegiando os aspectos motores e a vivência de coreografias e gestos normatizados. Nessa concepção, que não considera a singularidade e o potencial criativo dos alunos, os exercícios físicos privilegiam um bom desempenho de grupos musculares e o aprimoramento das funções orgânicas para a melhoria da performance atlética (PARANÁ, 2008, p. 67).

Com base no contexto acima apresentado e buscando uma aproximação com a produção teórica da área sobre propostas de intervenções para o ensino da Ginástica na escola (AYOUB; 2003; COLETIVO DE AUTORES, 1992; LORENZINI et al., 2005; LORENZINI et al., 2015; OLIVEIRA, 2011; PAOLIELLO et al, 2008; RINALDI; CESÁRIO, 2010), podemos inferir que há algumas sugestões de como organizar o conhecimento da Ginástica em diferentes níveis ou ciclos de escolarização, mas ainda o tema carece de outros estudos. Contudo, houve avanços ao considerarmos as produções com caráter exclusivamente técnico e esportivo que circulavam na área sobre o conhecimento da Ginástica nas décadas de 1960, 1970, 1980 (CESÁRIO, 2001).

### **PERCURSO METODOLÓGICO: O CAMINHAR DO PROJETO**

O cenário descrito nos instigou a propositura do projeto integrado (ensino, pesquisa e extensão) intitulado “A organização do conhecimento da Ginástica na escola”. São latentes as preocupações e necessidades de ordem didática e metodológica, constatadas na prática social, o que nos motivou a elaborar e materializar um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes das Ginásticas para serem ensinados nos currículos escolares.

Com esse desafio, elegemos a pesquisa-ação como princípio metodológico (THIOLLENT, 1985), por entendermos que a mesma foge dos padrões da testagem de estratégias e técnicas específicas com vistas à sua aplicação parcial no campo da intervenção profissional, e apresenta contribuições efetivas em seu desenvolvimento pleno, colocando em interação constante o fazer da pesquisa e o da intervenção docente em uma realidade social.

A metodologia utilizada possibilitou a realização de várias ações inter-relacionadas, decorrentes das atividades durante o desenvolvimento do Projeto, a saber: a)

grupos de estudos com estudantes e professores envolvidos; b) organização de festivais e oficinas de Ginástica; c) intervenções pedagógicas de Ginástica nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação da UEL; d) seminários temáticos com professores de Educação Física que ensinam a Ginástica na escola, c) fóruns e mesas de debates sobre a Ginástica, escola, organização curricular e intervenção pedagógica.

O projeto “A organização do conhecimento da Ginástica na escola” foi materializado no tripé ensino, pesquisa extensão, sendo assim suas ações caracterizadas:

a) Atividades de ensino: envolveram os estudantes matriculados na disciplina Ginástica e Educação da 3ª série do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. E após estudos dos conhecimentos teórico-metodológicos afetos à área de Ginástica, os estudantes ministraram aulas no Colégio de Aplicação da UEL, tendo os professores da disciplina da Licenciatura como orientadores das atividades acadêmicas;

b) Atividades de pesquisa: envolveram os demais estudantes participantes do Projeto e professores da Universidade e do Colégio, com o objetivo de estudos aprofundados sobre a Ginástica, organização curricular e o projeto político pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação com vistas à organização do conhecimento da Ginástica nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Ressaltamos que as atividades de ensino desenvolvidas na disciplina Ginástica e Educação da 3ª série, contribuíram de maneira significativa para aproximar a pesquisa da realidade escolar da formação profissional docente;

c) Atividades de extensão: caracterizadas por meio da organização e apresentação de coreografias temáticas nos festivais de Ginástica. Ações desenvolvidas pelos estudantes das turmas da 2ª série do Curso de Licenciatura em Educação Física, como um dos conteúdos da disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica. Organização e realização de oficinas de Ginástica com escolares na UEL (estudantes das turmas da 3ª série)<sup>1</sup>.

Inicialmente foram promovidas reuniões periódicas com todos os participantes: estudantes do Curso de licenciatura em Educação Física, professores da Universidade e do Colégio, sob a responsabilidade dos coordenadores do Projeto em questão. Com periodicidade quinzenal, as discussões giravam em torno de temáticas sobre os conteúdos da Ginástica, escola, organização curricular, entre outras. As reuniões de estudos ocorreram quinzenalmente tanto no Centro de Educação Física e Esporte/CEFE/UEL, como no Colégio envolvido. A finalidade inicialmente foi elucidar os propósitos do Projeto, o seu desenvolvimento no Colégio e as possibilidades de intervenção. Outras metas foram se

---

<sup>1</sup> As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão serão detalhadas no próximo subtítulo.



definindo durante as aulas do Curso de Licenciatura (estudantes da 3ª série) e o no Grupo de Pesquisa.

Desse modo, nossas análises e procedimentos metodológicos foram se construindo durante o processo de pesquisa, na medida em que consideramos que as pessoas envolvidas tinham algo a dizer e a fazer. Nesse tipo de pesquisa, partimos do processo interativo que exigiu ação-reflexão-pesquisa-ação como condição para que os estudantes e os professores construíssem conhecimentos no campo da Ginástica, com base na formação obtida, nas produções teóricas, no *lócus* da escola e tendo a prática como fonte de investigação, de estudo, de problematização e de conhecimento. Esse tipo de pesquisa permitiu aos envolvidos associarem os conhecimentos teóricos com a realidade social, favorecendo a explicação e compreensão de seus determinantes políticos e sociais e as possibilidades de transformação da mesma (THIOLLENT, 1985).

### **PRÁTICAS DE INTERVENÇÕES: APROXIMAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE**

Reconhecemos que o processo de produção do saber docente, aqui em específico o da Ginástica, a partir da prática, do contexto objetivo no qual se manifesta a ação do professor, pode ser observado nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de formação de professores (BRASIL, 2002a, 2002b, 2015). Nas Diretrizes a prática não é vista como um modelo aplicacionista, mas como um espaço de produção dos saberes e de formação para os saberes. Esse aspecto propõe uma mudança radical do modelo epistemológico sobre o qual os programas de formação de professores sempre se apoiaram (BORGES, 2005). De acordo com as DCNs “[...] o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica numa reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize” (BRASIL, 2001, p. 56).

Ao mesmo tempo em que as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001; 2002a; 2002b; 2015) valorizam a pesquisa, mantêm como eixo articulador a prática como matriz curricular dos cursos de formação inicial, no sentido de que esta não pode ficar reduzida a um espaço isolado, abreviada ao campo de estágio, como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Conforme as Diretrizes,

[...] não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter a oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo (BRASIL, 2001, p. 57).

Com as DCNs (BRASIL, 2001; 2002a; 2002b; 2015), percebemos modificações essenciais na formação de professores, tendo a prática social como eixo

curricular. Tais mudanças precisam ser construídas coletivamente no interior dos cursos de formação inicial e solicitam a alteração de concepções enraizadas historicamente em nossa formação, no que diz respeito ao entendimento de prática, de currículo, de escola, de estágio, de ensino e aprendizagem, dos saberes docentes, entre outros. Podemos dizer, ainda, que elas sinalizam a mudança no paradigma de formação de professores, nomeadamente do paradigma da racionalidade técnica para a racionalidade prática, uma vez que gera uma forma de reflexão, na qual o professor, com seus valores éticos, políticos, religiosos, entre outros, constrói novas formas de agir, com base nas situações problemáticas advindas do contexto da prática pedagógica, as quais ultrapassam o modelo da racionalidade técnica, que falha, ao desconsiderar esse contexto complexo e contraditório.

A partir desse quadro de referências, defendemos a pesquisa articulada aos problemas da prática, considerando que o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações – a escola – que representam condicionantes diversos para a atuação do professor (relacionamentos entre os diferentes professores, alunos, pais, funcionários, objetivos, normas, regras, currículos e programas definidos pela organização escolar). Esses condicionantes não são problemas abstratos que seguem modelos para sua resolução e sim aparecem no cotidiano do trabalho do professor e se relacionam diretamente com situações concretas de ensino, que não são passíveis de definições e modelos teóricos prontos.

Todavia, torna-se importante que os professores, da escola e da universidade, estabeleçam um contato direto com esses problemas e situações de ensino durante o período de formação profissional. Essas experiências serão formativas tanto para professor da universidade quanto para o estudante da graduação, na medida em que a situação encontrada promove a constatação dos problemas, a discussão, a reflexão, e a análise em busca de diferentes formas de intervenção docente.

As articulações entre as escolas e as instituições superiores permitem aos futuros professores aprenderem a compreender a escola como um organismo em desenvolvimento, caracterizado por uma determinada cultura, clima organizacional, dotada de algumas funções de gestão necessárias para garantir seu funcionamento (GARCIA, 1999).

Os currículos dos cursos de formação podem ser elaborados e organizados no sentido de proporcionar situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, mobilizando, ao mesmo tempo, conhecimentos provenientes de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares. Foi com essa preocupação que o projeto, “A organização do conhecimento da Ginástica na escola”, foi elaborado e contou durante o seu desenvolvimento (entre 2013 e

2016) com o envolvimento e a participação de professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da UEL, os professores do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE/UEL), em específico das disciplinas de Ginástica (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries), os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física, matriculados nas séries indicadas e demais estudantes interessados na temática.

Destacamos que a elaboração e a construção das propostas de intervenções foram introduzidas e debatidas, na formação de professores, nas disciplinas das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries que tratam do ensino da Ginástica no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. Especialmente na disciplina das turmas da 3<sup>a</sup> série, intitulada Ginástica e Educação, os debates e as discussões não ficaram somente no plano da constatação dos problemas da prática da Ginástica nas aulas de Educação Física e nas produções teóricas publicadas pela área sobre essa temática, coube aos envolvidos a busca de alternativas que superassem os problemas de ordem didática e pedagógica vivenciados no interior da escola pública, particularmente no Colégio de Aplicação. Nessa direção, aproximadamente 40% da carga horária da Disciplina foi ministrada nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Isto é, após estudos teóricos sobre a organização de conteúdos para serem ensinados na escola, a intervenção pedagógica ocorreu nas aulas que vão do 1<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental ao último ano do Ensino Médio ofertados no Colégio de Aplicação<sup>2</sup>.

Essas atividades de ensino tiveram seu início em 2013 e as intervenções envolverem diferentes níveis (2013: Ensino Fundamental II e Ensino Médio; 2014: Ensino Fundamental II e Ensino Médio; 2015: Ensino Fundamental I), e no ano de 2015 com estudantes de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação - Centro e Campus. Destacamos que a referida ação foi imprescindível para a organização dos saberes da Ginástica no Ensino Fundamental e Médio, que, no momento, encontra-se em processo de finalização do texto síntese da proposta.

---

<sup>2</sup> Para que pudéssemos aproximar os conteúdos ensinados no curso de formação inicial com as aulas de Educação Física na escola, foi necessário adequar o formato de oferta da disciplina Ginástica e Educação de modo a permitir a realização de 04 aulas semanais germinadas e a manutenção da carga horária originalmente prevista de 72 horas. Para tal, houve necessidade de ajustes quanto à distribuição da carga horária da Disciplina no Projeto Curricular do Curso. Assim, a disciplina Ginástica e Educação (código EMH 016), inserida na 3<sup>a</sup> série, foi prevista para ser realizada com 02 horas semanais distribuídas ao longo do ano. Em função da necessidade de maior tempo com os alunos em um mesmo período, foi proposta a sua semestralidade com 04 horas semanais (mantendo a carga horária de 72 horas). Este pequeno ajuste muito contribuiu e possibilitou condições objetivas para o desenvolvimento de ações pedagógicas *in locus* nas aulas de Educação Física de Escolar, permitindo assim, aproximar os saberes tratados no campo da formação de professores com a prática social no Ensino Fundamental e Médio.

Foi por meio de observações das aulas<sup>3</sup> de Educação Física que buscamos subsídios para organizar uma metodologia de Ginástica na escola, as quais ocorreram nos turnos matutino e noturno. O objetivo fora conhecer e aproximar o real a ser pesquisado e a existência ou não de problemas, para posteriormente buscar formas de intervenção e superação dos problemas apresentados pela prática. Esse processo foi subdividido em dois momentos: a) primeiramente, participaram desse processo os estudantes da 3ª série do Curso de Licenciatura (matutino e noturno). Com base nas observações das aulas, os estudantes elaboraram suas intervenções pedagógicas seguindo o referencial teórico apresentado e discutido na disciplina de Ginástica e Educação, ministrada nas turmas da 3ª série do Curso de Licenciatura; b) posteriormente, os demais estudantes participantes do Projeto, após as observações das aulas em diferentes momentos do desenvolvimento da pesquisa, colheram subsídios para a organização do conhecimento da Ginástica nos diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio.

Após a definição da estrutura teórica dos saberes da Ginástica, paralela às observações realizadas nas aulas desenvolvidas no Colégio (Campus e Centro), produzimos, de modo associativo e participativo, diretrizes e orientações para materialização da proposta metodológica para o ensino das Ginásticas nas aulas de Educação Física Escolar.

Destacamos que a intervenção proposta pela Disciplina acima citada foi fundante no processo de desenvolvimento do Projeto, pois a partir de cada contato com o real buscamos o suporte teórico dos estudos da Ginástica, bem como, efetivar relações transdisciplinares com os demais campos de conhecimento (História, Filosofia, Psicologia, Fisiologia, Artes, Música, Ética, Comportamento Motor, entre outros) que nos permitiram elaborar e propor formas de intervenção dos conhecimentos das Ginásticas para as faixas-etárias envolvidas na ação.

Essas atividades de ensino possibilitaram o envolvimento dos estudantes da disciplina Ginástica e Educação da 3ª. série e os estudantes do Colégio de Aplicação durante os três anos de vigência do Projeto. As aulas no Colégio ocorriam durante 04 semanas, nas quais duas duplas de graduandos ministravam as aulas, enquanto os demais discentes da turma, tendo em mãos uma ficha de avaliação, realizavam a observação das aulas

---

<sup>3</sup> A observação ocorreu ao longo do semestre e mirava-se sobre os conteúdos planejados pelo professor do Colégio para as aulas de Educação Física. Os registros feitos individualmente pelos estudantes da graduação seguiam as orientações prévias propostas pela disciplina Ginástica e Educação, destacando os seguintes aspectos: objetivos da aula, conteúdo ministrado, estratégias metodológicas, relação teoria e prática, relação professor e aluno na aula.

ministradas<sup>4</sup>. Ao término das aulas e a cada intervenção, os estudantes da Disciplina se reuniam com as docentes para debater as fragilidades e as potencialidades de cada aula, fazendo assim uma síntese e um fechamento de cada plano de aula, apontando a sequência e a continuidade das aulas.

No que se refere às atividades de pesquisa, a fase de organização do conhecimento da Ginástica nos diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio ocorreu durante os três anos de desenvolvimento do Projeto e no momento encontra-se em fase de redação final da sistematização dos saberes, a ser apresentada em outro manuscrito.

As atividades de pesquisa buscaram além de abordar estudos e discussões sobre a temática da Ginástica, permitiram-nos analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação (LONDRINA, 2012) e orientaram-nos sobre a possibilidade de incluir conhecimento da Ginástica em diferentes disciplinas do currículo. Em particular, após leitura do PPP em questão, tendo como finalidade conhecer a proposta didática e pedagógica do Colégio, fizemos um mapeamento inicial das possíveis disciplinas que estariam mais relacionadas aos saberes da Ginástica em cada ano escolar. Os critérios adotados basearam-se na Análise Documental (BARDIN, 1977) mantendo entre si o princípio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Isto feito, chegamos às seguintes disciplinas do Ensino Fundamental que nos ajudariam a estabelecer os saberes da Ginástica em cada série: Ciências, História, Matemática, Artes e Educação Física; e, no Ensino Médio: Sociologia, História, Biologia, Artes, Química, Física e Educação Física. A análise das ementas de cada uma das disciplinas selecionadas anteriormente possibilitou elencar os diferentes saberes da Ginástica nos diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio.

Para a organização e sistematização dos saberes da Ginástica nos diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio, realizamos as seguintes etapas: a) leitura do PPP do Colégio de Aplicação; b) identificação das disciplinas do PPP; c) mapeamento das possíveis disciplinas que se relacionam com os saberes da Ginástica; d) definição das disciplinas; e) análise das ementas das disciplinas escolhidas e f) sistematização dos saberes da Ginástica nos

---

<sup>4</sup> Cada estudante recebeu uma ficha de avaliação com os seguintes quesitos: 1. Compareceu no horário previsto; 2. Vestimenta adequada para ministrar a aula; 3. Explica os objetivos da aula; 3. Mantem os alunos atentos e motivados; 4. Explica as atividades adequadamente; 4. Relação entre teoria e prática; 5. Posicionamento e postura (tom de voz, domínio de turma); 6. Atende a turma e/ou individualmente; 7. Retomada dos objetivos durante a aula e no final; 7. Realização de avaliação final. A avaliação dos graduandos, com base em argumentos e contrapontos por eles evidenciados, somou-se a avaliação dos professores, considerando assim uma nota bimestral do Curso. Registra-se ainda que, após as intervenções, uma das avaliações da Disciplina consistiu no relato de experiência, realizado individualmente por cada um dos estudantes sobre o processo vivenciado no Colégio de Aplicação.

diferentes anos escolares da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Não houve, naquele momento, a intervenção pedagógica interdisciplinar, mas sim a sua organização e sistematização nas séries escolares.

Destacamos ainda que leituras e análises sobre o livro didático do estado do Paraná (2008), bem como a proposta curricular da cidade e do estado de São Paulo (2006; 2008), foram materiais utilizados e que auxiliaram na produção da proposta de organização do conhecimento da Ginástica na escola. Atentou-se à proposta paulista por ela apresentar de forma sistematizada os conteúdos da Educação Física, uma proposta de organização dos saberes para os diferentes anos de escolarização e algumas sugestões de atividades de práticas pedagógicas para o professor intervir em suas aulas.

A organização e a sistematização envolveram temas, objetivos e conteúdos que foram propostos desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Mantém como princípio de organização e proposição dos conteúdos da Ginástica a continuidade e aprofundamento em cada série, daí a necessidade de uma organização curricular que amplie a base de conhecimento dos estudantes e aprofunde a cada ano de escolarização.

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 78).

A seleção de conteúdos da Ginástica nos diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio, utilizada tanto nas atividades de Ensino (intervenção metodológica envolvendo a disciplina *Ginástica e Educação* e o Colégio de Aplicação), de Pesquisa (organização dos saberes da Ginástica no Ensino Fundamental e Médio) e de Extensão (produção de festivais e de oficinas de Ginástica)<sup>5</sup>, esteve assim definida em temáticas:

1. *O contexto da Ginástica: histórico da Ginástica (da antiguidade aos tempos contemporâneos); Ginástica, corpo, corporeidade e modismos; Ginástica e suas interfaces com a saúde e nutrição.*

---

<sup>5</sup> Os festivais constituem-se em uma das avaliações propostas na disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica e envolvem todos os estudantes das turmas da 2ª série do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. As coreografias são elaboradas a partir dos conhecimentos apropriados na Disciplina e no Projeto Integrado. Outra ação extensionista empreendida pelos estudantes das turmas da 3ª série, disciplina Ginástica e Educação, foi a organização e a realização de oficinas de Ginásticas destinadas aos estudantes do Colégio de Aplicação, com os seguintes temas: Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica e Atividades Circenses. Essas oficinas aconteceram nas dependências do Centro de Educação Física e Esporte da UEL.

2. Os elementos da Ginástica: formas básicas de locomoção: andar, correr, saltar, girar, rolar, trepar e quadrupedar; outros movimentos corporais, tais como: empurrar, carregar, arrastar, escorregar, deslizar, balançar, lançar, arremessar, chutar e outros; movimentos articulares: flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundação, entre outros.

3. Quanto à classificação e os tipos de Ginástica: classificação das Ginásticas e seus diferentes tipos (esportivas, demonstrativas, condicionamentos físicos, expressivas, prevenção e reabilitação, anti-ginástica) (SOUZA, 1997).

3.1. Esportivas: Ginástica Artística Feminina – GF (*Womens Artistic – WAG*); Ginástica Artística Masculina – GM (*Mens Artistic – MAG*); Ginástica Rítmica – GR (*Rhythmic – RG*); Ginástica Aeróbica Esportiva – GAE (*Aerobic – AER*); Ginástica de Trampolim – GTR (*Trampoline – TRA*); Ginástica Acrobática – GAC (*Acrobatic – ACRO*).

3.2. Demonstrativas: Ginástica Para Todos.

3.3. Condicionamento Físico: Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, flexibilidade e alongamento; hidroginástica, outras.

4. Ginástica e atividades circenses: origem e história do circo, movimentos com e sem aparelhos, acrobacias, malabares, palhaços e animais, outras.

Acreditamos que esses conhecimentos ampliaram e ampliarão a formação humana de estudantes e de professores no sentido de serem capazes de ler, diagnosticar, experimentar, criar, treinar, organizar, prescrever e avaliar a realidade social, e assim estarem preparados para atuar na sociedade de forma crítica, autônoma e emancipadora. Reitera-se que é compromisso do professor de Educação Física, no que diz respeito à Ginástica, promover interdependências entre o conteúdo escolar e o contexto social, criando seus métodos e estratégias de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto integrado (ensino, pesquisa e extensão) intitulado “A organização do conhecimento da Ginástica na escola” se consolidou num processo de construção, reconstrução e ressignificação das atividades Ginásticas realizadas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL e no Colégio *locus* da pesquisa-ação. Houve dessa forma, uma forte relação entre professores da licenciatura, professores do Colégio de Aplicação, futuros professores de Educação Física e alunos da escola pública.

Com o objetivo de apresentar os resultados das ações desenvolvidas no Projeto, podemos reconhecer que as ações entre o ensino, a pesquisa e extensão se mostraram

desencadeadoras de processos de ensino e aprendizagem significativos para o campo da formação inicial e continuada de professores. Pois, as ações relatadas no artigo, para além de buscar a organização dos conteúdos da Ginástica para o Ensino Fundamental e Médio, possibilitaram ampliar as intervenções e as discussões em torno da temática Ginástica na escola.

Por fim, acreditamos que ousar elaborar e materializar uma proposta de intervenção, a partir da prática social mantendo estrita relação com o ensino, a pesquisa e a extensão do conhecimento na escola, é mergulhar num mundo de incertezas. É um desafio à racionalidade que coloca os conteúdos ensinados, até então nas disciplinas de Ginástica dos cursos de formação de professores em Educação Física e nas aulas de Educação Física Escolar, num emaranhado de ordem e desordem. É a tentativa de romper com o objetivo, o absoluto, o incontestável. É o ensaio de colocar numa relação dinâmica e complexa a teoria dos discursos acadêmicos e a prática real da sala de aula.

## **FROM OBSERVATION TO INTERVENTION: THE TEACHING OF GYMNASTICS WITHIN THE SCOPE OF SCHOOLS**

**ABSTRACT:** Physical Education in Schools promotes experimentation, living experience, understanding and ownership of human motricity manifestations, among them, gymnastics. We concluded, by means of scientific publications and teaching experiences in different levels of education, that the content, gymnastics, most of the times, is not taught at schools. We infer that this also occurs due to limits in theoretical-methodological substantiation and organization of such content. Thus, we hereby propose to present the actions developed of the integrated project titled *The organization of the knowledge of Gymnastics at school*. Methodological orientation fell on the research-action, which enabled us to observe the reality, pedagogical intervention and the selection of content. As the outcome, we have a dynamic and complex relationship between theory of academic discourses on teacher training and the actual classroom practice.

**KEYWORDS:** Gymnastics. Knowledge. Physical Education. Teacher Training. School.

## **DE LA CONSTATACIÓN A LA INTERVENCIÓN: LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA EN EL ÁMBITO ESCOLAR**

**RESUMEN:** La Educación Física Escolar promueve la experimentación, la vivencia, la comprensión y la apropiación de las manifestaciones de la motricidad humana, entre ellas, la Gimnasia. Sin embargo, a través de las publicaciones científicas consultadas y de las experiencias docentes en diferentes niveles de enseñanza, hemos constatado que, la mayoría



de las veces, no se enseña Gimnasia en la escuela. Inferimos que una de las causas está en la limitación de la fundamentación teórico-metodológica y de la organización de los contenidos. Así, en el presente trabajo proponemos presentar las acciones desarrolladas del proyecto integrado *La organización del conocimiento de la Gimnasia en la escuela*. La orientación metodológica es la investigación-acción, método que nos ha posibilitado constatar la realidad, la intervención pedagógica y la selección de los contenidos. Como resultado, tenemos una relación dinámica y compleja entre la teoría de los discursos académicos de formación docente y la práctica real en el aula.

**PALABRAS CLAVE:** Gimnasia. Saberes. Educación Física. Formación Docente. Escuela.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

AZEVEDO, F. *Da Educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1960.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BORGES, C. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (Org.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio - linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 1999. v.2

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 09, de 08 de maio de 2001. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *D.O.U.*, Brasília, Seção 1, p.31, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *D.O.U.*, Brasília, Seção 1, p.31, 2002a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, *D.O.U.*, Brasília, Seção 1, p.31, 2002b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *D.O.U*, Brasília, Seção 1, p.13, 2015.

CESÁRIO, M. *A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades*. 2001. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

CESÁRIO, M. *Formação de professores de educação física da Universidade Estadual de Londrina: tradução do projeto curricular pelos professores*. 2008. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GOELLNER, S. V. *O Método francês e a educação física no Brasil: da caserna a escola*. 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GÓIS JR, E.; SOARES, C. L.; TERRA, V. D. S. Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 973-984, out./dez., 2015.

LONDRINA. *Projeto político pedagógico do Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão: ensino fundamental, médio e profissional*. Londrina, 2012. (Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina - UEL). 3v.

LORENZINI, A. R.; SILVA, A. M.; BRACHT, V.; BRAILEIRO, L. T. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar. In: SOUZA JR, M. (Org.). *Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e propostas pedagógicas*. Recife: EDUPE, 2005. p. 188-205.

LORENZINI, A. R. et al. As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n.4, p. 877-888, out./dez., 2015.

NEGRINE, A.; GAUER, R. *Educação física e desporto: uma visão pedagógica e antropológica*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1990.

OLIVEIRA, A. A. B. et al (Org.). *Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo*. Maringá: Eduem, 2011. v.2

PAOLIELLO, E. et al (Org.). *Ginástica geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). *Possibilidades da ginástica rítmica*. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica: educação física*. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Livro didático público: educação física, ensino médio/vários autores*. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PERDOMO, A. V. P. *Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar*. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A Ginástica nas aulas de educação física: o aquecimento corporal em questão. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 22, n.4, p. 637-649, out./dez., 2011.

RINALDI, I. P.; SOUZA, E. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Brasileira Ciência do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, p.159-173, maio, 2003.

RINALDI, I. P.; CESÁRIO, M. Ginástica rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: SOUZA, E. P. M.; TOLEDO, E. (Org.). *Possibilidades da ginástica rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010. p. 295-323.

RINALDI, I. P.; TEIXEIRA, R. T. S. Ginástica geral. In: OLIVEIRA, A. A. B. et al (Org.). *Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo*. Maringá: Eduem, 2011. p. 17-50. v.2

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de educação física. São Paulo: SME / DOT, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de São Paulo. Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física / São Paulo: SEE, 2008.

SESSO, J.; TEREZANI, R. C. G. O. L. Ginástica de ontem e de hoje uma abordagem histórico-cultural sob a ótica da formação profissional em educação física. In: MOSTRA ACADEMICA UNIMEP, 4. Piracicaba. *Anais...* Piracicaba: UNIMEP, 2006. p. 1-5.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física*. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.

Recebido em dezembro de 2015.

Aprovado em março de 2016.